

Reflexões sobre o estudo de Design Universal na formação do designer

Reflection on the parameters of the Universal Design in the performance of the designer

Rocha, Agnacilda Silva; Graduada; Universidade Tiradentes - SE
cidokarocho@gmail.com

Severo, Márjorie Garrido; Mestranda; Universidade Federal da Bahia; Professora e Coordenadora Adjunta do Curso de Design Gráfico; Universidade Tiradentes – SE.
garridosevero@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho considerou as reflexões geradas na pesquisa sobre os parâmetros do Design Universal na área do Design Gráfico. Foram apresentados conceitos que devem permear as etapas de desenvolvimento projetual na atuação do profissional. A metodologia desenvolveu-se a partir da revisão bibliográfica e de um levantamento exploratório preliminar com coleta de dados. A análise de dados foi desenvolvida a partir do estudo comparativo. Foi possível constatar com a pesquisa que há pouca atenção aos princípios de Design Universal em projetos de Design Gráfico em Aracaju.

Palavras Chave: Design Universal; Acessibilidade e Inclusão Social.

Abstract

This article has considered the reflections generated by the research on the parameters of Universal Design in the Graphic Designs field. It has been presented the concepts that should be involved in the steps of project development in the professional performance. The methodology is developed through bibliographic review and a preliminary survey with data collect. The data analysis has been developed from a comparative study. Through the research it has been possible to verify that there is little attention to the principles of Universal Design in the Graphics Design in Aracaju.

Keywords: *Universal Design; Accessibility and Social Inclusion.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Tendo por base que os princípios do Design Universal deveriam permear as etapas de desenvolvimento projetual do Design Gráfico, a pesquisa objetivou considerar os conceitos daquele, bem como exemplificar ações efetivas que demonstrem a aplicação dos seus princípios. A metodologia desenvolveu-se a partir da revisão bibliográfica e de um levantamento exploratório preliminar com coleta de dados através de entrevistas, fotografias e visitas a campo. A análise de dados foi desenvolvida a partir do estudo comparativo.

Concepção e legislação sobre acessibilidade no Brasil

A acessibilidade atenta-se para possibilidades e condições de utilização de produtos, serviços e ambientes pelas mais diferentes pessoas. As diferenças são visíveis e diversas. No geral, as pessoas têm necessidades especiais para realizações de atividades. De acordo com o site da prefeitura de São Paulo,

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que cerca de 10% da população dos países em desenvolvimento é constituída por pessoas com algum tipo de deficiência. No Brasil, segundo o censo 2000 do IBGE, são (sic) quase 15% da população ou algo em torno de 25 milhões de pessoas. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2007)

No Brasil, os primeiros registros sobre acessibilidade, segundo dados da prefeitura de São Paulo, datam de 1971. Depois disso, algumas leis e decretos que determinam pontos específicos do acesso e da inclusão de pessoas com deficiência foram assinados. No dia 19 de dezembro de 2000 foi criada a lei nº 10.098 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.” (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2007). Ela prevê diversas necessidades de inclusão das pessoas com deficiências de mobilidade. Pode-se citar também a lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.” (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2007). O Programa Nacional de Acessibilidade, no Plano Plurianual 2004/2007, foi um passo importante para a discussão a respeito da acessibilidade.

Pode-se citar também o *Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana – Brasil Acessível*, que tem o intuito de adequar vias públicas e sistemas de transporte para atender às pessoas com restrições de mobilidade. Para Romeu Kazumi Sassaki, “o conceito de acessibilidade deve ser incorporado aos conteúdos programáticos ou curriculares de todos os cursos formais e não formais existentes no Brasil” (LOIOLA, 2004).

É importante a conscientização da sociedade de que essa não é uma realidade distante, afinal, doenças, envelhecimentos, acidentes e imprevistos fazem parte do cotidiano e da vida de todos. Atualmente, já existem várias propostas em programas e em projetos que têm em sua concepção a promoção e a evolução da acessibilidade no Brasil. É perceptível que a atenção da sociedade está se voltando para essas políticas de acesso e o designer, como um profissional voltado para tecnologia e inovação, não deve estar alheio ou desconhecer essas abordagens.

O Design Universal, aplicações e exemplos pesquisados

Na área do Design Gráfico, a contribuição aos projetos de acessibilidade pode ser vasta. Segundo Villas-Boas (1999), é uma área projetual e metodológica que tem como função a comunicação, sendo assim, tem a intenção de chegar a todos.

Na contemporaneidade, num contexto de multiculturalismo, as questões éticas, sociais e políticas, devem permear o pensamento do designer, por conseguinte, as discussões sobre o Design Universal também. No entanto, no Estado de Sergipe, em meio aos profissionais e projetos em geral, não se tem essas preocupações e discussões, logo, esse estudo busca elucidar os princípios de Design Universal para atentar os profissionais para questões que devem embasar o trabalho projetual.

Design Universal é a equiparação de oportunidades de acesso nos projetos de ambientes, comunicação e produtos, e também pode ser visto quanto “projeto inclusivo”, “projeto para todos” e “projeto centrado no homem” como diz Bernardi e Kowaltowski (2005, p.157).

Em 1987, Ron Mace, que foi arquiteto e “pai” do Design Universal, contraiu poliomielite na infância e por isso locomovia-se em uma cadeira de rodas com auxílio de um respirador artificial. Ele iniciou o uso do termo *Universal Design* e acreditou ser o surgimento da “percepção da necessidade e o senso comum de aproximarmos todas as coisas que projetamos e produzimos, utilizáveis por todas as pessoas em uma maior extensão possível.” conforme citado em Bernardi e Kowaltowski (2005, p.158). Ele criou um grupo com arquitetos e defensores desses ideais na década de 90, e juntos, estabeleceram os sete princípios do Design Universal. Para exemplificar os princípios descritos por Mace e suas aplicações segue tabela.

| PRINCÍPIOS DO DESIGN UNIVERSAL | DEFINIÇÃO | EXEMPLOS |
|---------------------------------------|---|---|
| Uso Equitativo | O projeto não pode criar desvantagens ou estigmatizar qualquer grupo de usuários. |  |
| Flexibilidade de uso | O projeto adaptado a um largo alcance de preferências e habilidades individuais. |  |
| Uso intuitivo | Fácil entendimento independente da experiência, conhecimento, linguagem e grau de concentração dos usuários. |  |
| Tamanho e espaço para acesso e uso | Tamanho e espaços apropriados para acesso, manipulação, uso, independente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade. |  |




| | | |
|------------------------|---|---|
| Tolerância ao erro | O projeto minimiza os riscos e as conseqüências adversas de acidentes. |  |
| Baixo esforço físico | O projeto deve ser usado eficiente e confortavelmente, com um mínimo de cansaço. |  |
| Informação perceptível | O projeto comunica necessariamente informações efetivas ao usuário, independente das condições do ambiente e das habilidades sensoriais dele. |  |

Tabela: Princípios de Design Universal

Fonte: Dados organizados pela autora, Foto 1 acervo pessoal, demais Fotografias disponíveis em: PROJECTING FRIENDLY AND USEFULLY, 2007.

A partir destes princípios, em âmbito local, foram realizadas visitas aos hipermercados, *shoppings centers*, terminais de ônibus e caixas eletrônicas de Aracaju. Em âmbito regional, foram realizados contatos com profissionais e estudantes de outros estados para coletar informações e exemplos de projetos e trabalhos acadêmicos, além disso, realizou-se busca na rede mundial de computadores.

O que foi possível verificar nas visitas e pesquisas realizadas é que são raríssimas as aplicações preocupadas com os princípios do design universal, apesar dos projetos que atendem a essas necessidades serem inclusivos e tenderem a ter um maior número de consumidores. Não obstante, existem documentos, leis, decretos e normas, que necessitam da conscientização de todos para que tenham real aplicação. Marcos Kinsky, deficiente visual e coordenador do Comitê de Acessibilidade em Web do Serpro, defende que,

...diretrizes e normas de acessibilidade fossem incluídas nos currículos do MEC, para as escolas do ensino fundamental e médio, e entre as disciplinas dos cursos superiores. Uma ação massiva de educação para a acessibilidade. (Disponível em: <http://www.aredo.inf.br/index.php?Itemid=99&id=476&option=com_content&task=view>).

Partindo desse princípio, entende-se que o início dessa conscientização deve ser dado na sala de aula. No ensino superior de Design Gráfico, tais conceitos poderiam transversalizar entre as disciplinas, de maneira que os docentes explanem os princípios do Design universal e recebam, dos acadêmicos, propostas atentas a eles.

Considerações

A partir deste trabalho é possível considerar que o Design Universal é uma área relativamente nova e que necessita de referencial bibliográfico, ele é representante de uma legítima postura ética-sócio-política, já que o Design possibilita resolver problemas funcionais, emocionais e simbólicos. Outra consideração é que a sociedade ainda não concretiza, em ampla escala, ações para promover o acesso. Por conta do grande número de pessoas que necessitam que os conceitos de Design Universal sejam levados em consideração, os governantes estão sendo levados a gerar leis e ações que visem à inclusão social.

No levantamento preliminar foi possível constatar que há pouca atenção aos princípios de Design Universal nos projetos de Design Gráfico em Aracaju. Esses princípios requerem ações projetuais e maior aprofundamento teórico no ensino superior de Design Gráfico.

Referências

BERNARDI, Núbia; DORIS; C. C. K. Kowaltowski. **Reflexões sobre a aplicação dos conceitos do desenho universal no processo de projeto de arquitetura.** Dep. de Arquitetura e Construção, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP - Avenida Albert Einstein, 951 Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 2005.

COELHO, Manuel. **Seminário Internacional de Design – Brasil, Design, diversidade e negócios.** Painel 3: Design e Produtos Globais: Sebrae / Instituto Tomie Ohtake. Sonopress Rima da Amazônia – Industria e comercio fonográfica, 2004.

CONGRESSO DA WFD - WORLD FEDERATION OF THE DEAF – FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS SURDOS. **Animação de divulgação do congresso da Federation Mondiale des Sourds.** Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=jh-Y1SxEXw8>> Acesso em: 17 de maio de 2007.

LOIOLA, Mariana. **Acessibilidade: uma chave para a inclusão social.** In: LA INSIGNIA. (http://www.lainsignia.org/2004/junio/soc_003.htm). Acesso em: 05 de maio de 2007

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Legislação.** In: Portal Da Prefeitura Da Cidade De São Paulo. Disponível em:<http://www6.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/legislacao/0004>. Acesso em: 01 de maio de 2007.

PROJECTING FRIENDLY AND USEFULLY. **Introdução ao Universal Design.** In: Profuse. Disponível em:<http://www.profuse.it/cd/cd_datas_other/Introduction_to_universal_design_portuguese.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2007.

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi:** The dub remix Rio de janeiro: 2AB, 1999.